

Nach ponedielnik, nº 28, 1923, p. 3

[Acerca do encerramento da temporada]

6. Sobre o autor de “não exatamente uma resenha”

L. S. Vygótski

Um pouco tarde, prestes a colocar o ponto final, darei algumas explicações. Já falei tanto dos atores, agora devo falar de mim.

Eu sempre quis cruzar as “pontes de ar da crítica” entre o espectador e o palco com linhas passageiras e ligeiras, pois “o verdadeiro não é o que foi publicado, mas o que foi lido daquilo que foi publicado”¹. Não se trata de dar uma nota: bom ou ruim, de dar um diploma de talento ou de falta de talento. Mas de ajudar criticamente o espectador a construir o espetáculo em sua percepção. Nas avaliações pode ter havido erro; nos juízos, imprudência.

Mas a ideia principal me parece correta, e eu gostaria de formulá-la e colocar aqui o ponto final: “não há eletricidade apenas onde há relâmpago”, mas também onde existem 25 lâmpadas; da mesma forma, a poesia ou a arte não existe apenas onde há grandes criações, mas também nas 16 velas do palco provinciano. Minhas olvidadas palavras trataram da pequena poesia, da pequena arte do nosso palco, efêmera, querida, olvidada.

¹ Citação do texto “Pontes de ar da crítica” de Konstantin Erberg (cf. *Apollon*, 2, 1909, p. 54-62).